

# **(RE)CONSTRUINDO ESPAÇOS DE REFLEXÃO COM ADOLESCENTES: ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE ESCOLARES SOBRE DROGAS**

Mauriceia Eloisa Moraes<sup>1</sup>; Edna Linhares Garcia<sup>1</sup>; Vitoria Merten Fernandes<sup>1</sup>; Júlia de Moraes<sup>1</sup>; Emanueli Paludo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Av. Independência, 2293 - Universitário, Santa Cruz do Sul - RS, 96815-900 - Universidade de Santa Cruz do Sul, Departamento de Psicologia, Grupo da Pesquisa/Ação sobre Drogas – GRUPAD. E-mail - maurielois@hotmail.com

## **Resumo:**

O presente trabalho é um recorte da pesquisa intitulada “**Narrativas de adolescentes sobre a temática das drogas**” a qual constitui a 3ª Etapa da pesquisa “A Realidade do Crack em Santa Cruz do Sul”. Por meio de uma abordagem qualitativa para a análise das narrativas de adolescentes escolares do município de Santa Cruz do Sul, busca-se evidenciar como a droga perpassa os caminhos e as relações na adolescência, de modo a possibilitar a criação de novas estratégias de prevenção de uso de drogas pautadas nas escutas realizadas sobre seus próprios discursos. A metodologia envolveu encontros com adolescentes escolares do município em um contexto de grupos focais, utilizando-se dos pressupostos da análise dos discursos produzidos no cotidiano proposta por Spink (2000). Constatou-se que a droga ocupa diferentes espaços na vida dos adolescentes, atravessando sonhos, medos, ideais e desejos em meio as suas relações de vida. Concluiu-se sobre a importância de discussões intersetoriais na busca de novas estratégias de prevenção de uso de drogas; da necessidade de contemplar fatores contemporâneos de sociabilidade e singularidade nas reflexões sobre prevenção; atentar para discursos de prazer e de risco na formulação de ações relacionadas à temática e sobretudo, de fazer coincidir ofertas de ações preventivas com as reais necessidades dessa dimensão da vida.

**Palavras- chave:** Drogadição, adolescência, política pública, prevenção.

## **Introdução**

O uso de drogas configura uma prática que não se limita aos dias atuais, perpassando a história da humanidade, marcando contextos e modos variados de utilização. Ao longo dos anos, o cenário relacionado a drogadição passou por diversas transformações e se configurou enquanto uma demanda de saúde pública, que convoca estudiosos e pesquisadores de muitas áreas, colocando em pauta a necessidade de uma compreensão política e social que contemple as inúmeras variáveis envolvidas nesta temática

Frente a este cenário, no ano de 2010, motivados pelo aumento de usuários de crack no município de Santa Cruz do Sul formou-se o grupo da pesquisa “A Realidade do Crack em Santa Cruz do Sul”, que teve inicialmente o objetivo de mapear o uso e abuso de substâncias no município a fim de responder a uma demanda provinda dos setores de saúde e da comunidade local.

A 1ª e a 2ª Etapas da pesquisa direcionaram-se a análise qualitativa e quantitativa de entrevistas realizadas com 100 usuários de Crack e 100 familiares de usuários, possibilitando a construção de conhecimento científico e a elaboração de práticas estratégicas voltadas a prevenção de uso de drogas no município.

Concomitante a análise da 2ª Etapa da pesquisa, o grupo articulou-se a rede de educação do município e desenvolveu práticas interventivas junto a escolares, professores e comunidade

local, propiciando espaços de escuta e discussão coletiva sobre a temática da drogadição. A partir destas ações desenvolvidas ao longo do ano de 2014, o grupo adentrou uma nova questão a ser pensada, que deu origem a 3ª Etapa da Pesquisa, que se refere a análise da narrativa de adolescentes sobre a temática da droga e as diversas relações que se estabelecem neste contexto da adolescência. Em outros termos, constatou-se a necessidade de uma escuta sobre os discursos de sujeitos que não necessariamente fazem um uso problemático das drogas, tal como até então tinha se constituído os investigados neste estudo. Do mesmo modo, sentia-se falta de enfrentar uma realidade constatada pelas análises dos dados da pesquisa que revelam ser a adolescência uma dimensão de muita vulnerabilidade para o estabelecimento de relações problemáticas com as drogas, especialmente relacionado ao início do uso, sendo no município de Santa Cruz do Sul “[...] entre os 10 e 15 anos (62%) e entre os 16 e 21 anos de idade (23%)”. (Garcia et al, 2012, p. 85).

Nesta perspectiva, o objetivo desta 3ª etapa da pesquisa centrou-se em analisar a temática da droga a partir das narrativas dos adolescentes, buscando compreender o que pensam sobre si e sobre o outro em um contexto de proliferação de discursos e práticas em torno do uso de drogas, bem como, sobre os caminhos por onde a droga perpassa ao longo do processo de constituição dos adolescentes. Em decorrência desses encontros, busca-se produzir reflexões que possibilitem novas estratégias de promoção de saúde e prevenção de uso de drogas a partir do que é trazido pelos próprios adolescentes.

## **Métodos**

A pesquisa tem natureza qualitativa, descritiva e exploratória e os dados são analisados com base na perspectiva da análise dos discursos produzidos Spink (2000). A metodologia baseou-se na perspectiva de grupos focais, sendo que foram convidados para os encontros 10 adolescentes escolares - com idade de 12 a 18 anos, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990 (artigo 2º) - de 3 escolas do município, totalizando 30 participantes. Os encontros aconteceram nas escolas, de forma que se realizou 3 encontros com cada grupo. Desta forma, o grupo focal foi a escolha metodológica por propiciar, em acordo com Minayo (2007), um espaço de livre circulação da palavra, bem como, de promover diálogos, trocas de experiências, percepções e sentimentos.

## **Resultados**

Evidenciou-se diversos espaços ocupados pela droga na vida dos adolescentes, perpassando sonhos, medos, desejos e ideais, em uma teia de relações complexas. Através das narrativas e das expressões corporais dos adolescentes, emergiram espaços de vazio e silêncio, demonstrando uma impossibilidade de falar sobre si mesmo, quando frente às inquietações provenientes do encontro com o outro, de suas demandas e ofertas de afetos e desafetos, contornados por conflitos, indiferenças, estupefações, etc. Estas formas de estar com o outro em um cenário de múltiplas relações, difere em tempo e qualidade das vivenciadas no contexto digital de contato, onde são possíveis de serem feitas, desfeitas e (re)feitas a todo e qualquer momento. As narrativas relacionadas ao cotidiano, principalmente a ocupações e afazeres do dia a dia, percorreram caminhos apáticos, com pouco entusiasmo e motivação, evidenciando desejos por maiores espaços de escuta, por projetos de interesse e de possibilidades de vida.

A escola se configura como um campo de análise, visto que ora aparece como espaço de proteção, ora como espaço de vazio, contudo, em nenhum momento como espaço de conexão. Além disso, produziu-se um cenário de discussões referente a territorialidade, em consonância a discursos de pertencimento e de sofrimento, em que o desejo de estar em outro lugar é também consoante de sofrimento por não ser o próprio lugar ao qual pertencem. Foi possível, constatar que as drogas perpassam os mais diversos contextos de vida, estando nas

relações com a família, com a escola, com os amigos, nas suas histórias passadas e na concepção sobre o seu futuro.

## **Discussão**

As análises preliminares da pesquisa permitem constatar que quando os adolescentes foram convidados a falar sobre a vida, sobre as relações, sobre si mesmos, sobre os outros, etc, se produzem sentidos sobre a temática da droga e da drogadição, sem que necessariamente tenha sido oferecido este mote para os grupos focais. Em torno desse tema apresentam peculiaridades e similares inquietantes que urge reflexões.

Os espaços que a droga ocupa na constituição dos adolescentes e as vias por onde ela perpassa, aponta que os atravessamentos estão em instâncias de vida muito diversas, de forma que as falas que pronunciam sonhos, desejos, ideais, etc são atravessadas por incertezas, ora relacionadas a própria etapa da vida, pois como assinala Bauman (2008), para além dos medos compartilhados por todos nós, independentemente do local que nascemos ou vivemos, “as oportunidades de ter medo estão entre as poucas coisas que não se encontram em falta nesta nossa época, altamente carente em matéria de certeza, segurança e proteção” (2008, p. 31); ora relacionadas aos discursos de prazer e de risco que a droga ocupa em meio aos caminhos já percorridos e aos que no futuro virão.

Com base nos dados até o momento analisados, pode-se concluir que a droga ocupa um espaço importante na constituição dos adolescentes que participaram da pesquisa, uma vez que perpassa instâncias e relações fundamentais presentes desde sempre em suas vidas. A droga e as problemáticas decorrentes do uso abusivo, ora aparece como incentivo para a busca de novos caminhos que os distanciem da realidade territorial a qual pertencem, pois que nos discursos midiáticos e hegemônicos o território configura o problema originário para as questões do uso de drogas; ora aparece na articulação de desejo na desconstrução de padrões discursivos que apresentam a droga apenas como algo destrutivo, diabólico e “entificado”. Tal concepção em relação a droga remete a uma dicotomia entre prazer e risco presente nos discursos dos adolescentes ao falarem sobre vida.

Evidenciam-se espaços de silêncio e de vazio frente a possibilidade de falar sobre si no contexto do grupo e, em contrapartida, identifica-se o desejo de estar com o outro e de ser ouvido por ele, nos mais insondáveis meandros de seus discursos. Esta dualidade ou ambivalência nos aproximou de um cenário amplamente presente na vida dos adolescentes que se configura como instrumento de comunicação e de direcionamento de tempo e de intensa dedicação cotidianos, que são os espaços digitais de contato e de relacionamento.

As reflexões decorrentes denunciam a urgência de se problematizar as referências identificatórias ofertados ao longo dos processos da adolescência e da infância, bem como questionar a oferta dos emblemas valorizados socialmente que lhes são acessíveis, desde o passado que projetam. Em acordo com Aulagnier (1984), o processo de identificação jamais finda, e o termo ‘adolescente’ remete a esta dinâmica temporal, que é organizadora da adolescência e que sem a possibilidade de historicizar e memorizar um passado devido a injunções vividas, mas que, embora passado continua existindo psiquicamente, pode constituir um dos fatores determinantes para o fracasso dessa organização adolescente. (p.187)

Assunção e Matos (2014) ao discutirem a percepção de adolescentes sobre o uso de facebook, apontam uma importante questão que nos parece esclarecedora, e que também ficou presente nas falas e no silêncio vivenciados nos espaços dos grupos focais com os adolescentes

Quando foi abordada a questão da confrontação entre aquilo que é dito num contacto face a face ou num contacto virtual, os jovens afirmaram que existem

questões mais fáceis de partilhar num contacto *online* do que num contato face a face, sobretudo pelo facto de não terem que lidar com a reação instantânea da pessoa com quem estão a falar: (ASSUNÇÃO; MATOS 2014. p. 544,545).

Este questionamento sobre o significado dos espaços de vazio e de silêncio que não cessavam de se presentificar nos encontros com os estudantes, bem como, da apatia identificada frente as propostas de discussão sobre si e sobre o outro, se fizeram muito presentes em nossas análises, constituindo especialmente um movimento para compreender e adentrar praticas discursivas que contemplem esta dimensão da vida num trabalho *com* o adolescente e não *para* ele, permitindo consonância com seus valores, proximidade, respeito, escuta, fala singular e livre de subjugações.

### **Conclusões preliminares**

Salienta-se que a pesquisa a que nos referimos nesta apresentação, segue com as análises dos resultados, visto não terem sido concluídas neste período de 2015. Consideramos, porém, que é possível descrever algumas conclusões relacionadas as análises já desenvolvidas. O fato de adentrarmos o contexto da adolescência possibilitou alguns caminhos para discussões sobre práticas relacionadas a estratégias de prevenção de uso de drogas, apontando para dois fatores que se destacam. O primeiro que se refere a importância de discussões inter setoriais voltadas a prática do cuidado, a promoção de saúde e a prevenção de uso de drogas no cenário contemporâneo; a segunda se refere a necessidade de contextualizar nas práticas preventivas os discursos relacionados ao prazer e ao risco que envolvem o uso de drogas.

Com relação ao primeiro, torna-se cada vez mais proeminente a necessidade de estabelecimento de espaços de reflexões mais dinâmicos e condizentes com fatores contemporâneos relacionados a adolescência. A intersectorialidade deve sustentar estes espaços para que o desenvolvimento de projetos visando a promoção da saúde articule a palavra, o saber e a experiência de cada instancia com os discursos da adolescência.

Com relação ao segundo, consideramos constituir um ponto crucial para reflexões, dado que os discursos proibicionistas, que articulam pronunciamentos aterrorizante sobre as drogas, não tem efeito repressivo sobre os adolescentes. Os escolares adolescentes evidenciam o conhecimento claro sobre prejuízos e ‘lucros’ que o envolvimento com as drogas ilícitas envolvem. Do mesmo modo, estes sujeitos revelam formas de prazer relacionadas ao uso de drogas em total desacordo com os discursos que tentam alcançá-los por meio da negação do bem-estar que estas substâncias produzem. Trata-se, portanto, da necessidade de que as ações de prevenção estejam alinhadas e em consonância com os adolescentes em seus modos de ser e estar no mundo. Consideramos que somente nesta perspectiva tornam-se possíveis praticas preventivas eficazes e condizentes com o espaço social, histórico, singular e relacional do qual fazem parte os escolares adolescentes alvo desta análise.

### **Referências:**

ASSUNCAO, Raquel Sofia; MATOS, Paula Meno. Perspetivas dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo. *Psicol. estud.* [online], v.19, n.3, pp. 539-547, 2014. ISSN 1413-7372.

GARCIA, *et al.* (Re)Conhecendo o Perfil do Usuário de Crack de Santa Cruz do Sul. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, v.36, ed. esp., p.83-95, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2007.

SPINK, Mary Jane P. (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000

BAUMAN, Zygmunt. *Medo líquido*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008

PIERA, Aulagnier, *Os dois princípios do funcionamento identificatório permanência e mudança*. In: PIERA, Aulagnier. *Um interprete em busca de sentido II*. São Paulo: Escuta, 1990.